



Projeto

# Cerrado Sustentável

4º RELATÓRIO TRIMESTRAL DE MONITORAMENTO – NOVEMBRO 2023



Instituto  
**Louis Dreyfus**

# Sobre este relatório.

**O presente relatório trimestral, elaborado pela equipe da VBIO, traz informações sobre a execução do projeto aqui apresentado. Este tem fins de prestação de contas e acompanhamento da evolução do projeto.**

Estas informações representam a consolidação de dados coletados no período junto à Instituição Proponente, somados aos processos e as atividades monitorados pela VBIO ao longo da sua execução.

Estas informações, bem como este documento, são de circulação previamente acordada entre os participantes.

## **Equipe de Projetos VBIO**

Mariana Giozza — Gestora de Projetos – [mariana.giozza@vbio.eco](mailto:mariana.giozza@vbio.eco)

Alice Pisani — Analista de Projetos – [alice.pisani@vbio.eco](mailto:alice.pisani@vbio.eco)

Bruna Bet — Assistente financeira – [bruna.bet@vbio.eco](mailto:bruna.bet@vbio.eco)

## **Data da Publicação e Responsável Técnica**

Mariana Giozza — Gestora de Projetos – [mariana.giozza@vbio.eco](mailto:mariana.giozza@vbio.eco)

**30 de novembro de 2023**

# Participantes.



## Instituto Louis Dreyfus



Centro de Desenvolvimento  
Agroecológico do Cerrado



### Apoiador

#### Instituto Louis Dreyfus

Responsável pelo aporte financeiro do projeto, o Instituto Louis Dreyfus é o representante filantrópico da Louis Dreyfus Company no Brasil, empresa do setor de commodities agrícolas, com mais de 60 unidades industriais e logísticas no país.

[www.louisdreyfusfoundation.org/pt](http://www.louisdreyfusfoundation.org/pt)

### Proponente

#### CEDAC

Responsável pela execução do projeto, o Centro de Desenvolvimento Agroecológico do Cerrado – CEDAC é uma organização sem fins lucrativos, que atua há 22 anos apoiando estratégias de desenvolvimento rural sustentável de agricultores familiares e comunidades tradicionais do Cerrado.

[www.emporiocerrado.org.br/site/](http://www.emporiocerrado.org.br/site/)

### Coordenação

#### VBIO

Responsável pelo monitoramento técnico e financeiro do projeto e comunicação corporativa, a VBIO é uma plataforma de bioeconomia que viabiliza projetos de valorização da biodiversidade brasileira.

[www.vbio.eco](http://www.vbio.eco)

# O Projeto.



## Cerrado Sustentável

### Promoção do desenvolvimento comunitário através da conservação da biodiversidade do Cerrado.

Segundo maior bioma brasileiro em extensão e a mais rica savana do mundo em biodiversidade, o Cerrado é o pilar da agricultura brasileira, perfazendo mais de 40% da produção de alimentos do país. O bioma é marcado por um mosaico de grandes fazendas de produção, onde são desenvolvidas atividades de produção altamente tecnológicas.

Junto à cultura agropecuária coexiste um outro perfil de agricultor: os agroextrativistas, que vivem da coleta e beneficiamento de produtos como frutos, sementes, folhas e raízes oriundos de espécies nativas que apresentem valor comercial ou alimentar. Aliado à produção agropecuária de subsistência, essas famílias implementam esse sistema de manejo alicerçado em princípios agroecológicos que os tornam protetores da biodiversidade do Cerrado.

Porém, com a recente crise econômica e sanitária no Brasil, muitas dessas famílias foram levadas à condição de extrema pobreza. Com pequenas propriedades rurais isoladas no mosaico das grandes fazendas, os agroextrativistas encontram desafios para o crescimento e formalização dos seus trabalhos, e a comercialização dos seus produtos depende do mercado informal.

A agroecologia, um método baseado no cultivo consorciado de espécies agrícolas junto de espécies nativas já manejadas por gerações entre comunidades tradicionais, pode, simultaneamente, operar contra a insegurança alimentar e a favor da geração de renda.

Estas espécies complementam e otimizam os recursos disponíveis no solo, sendo a melhor opção para tornar as comunidades mais independentes e resilientes na produção de alimentos e geração de renda.

Dentro do território goiano, a região nordeste é povoada por diversas comunidades rurais em situação de alta vulnerabilidade social, onde muitas famílias encontram-se em estado de pobreza extrema. Apesar de ser uma região de alta aptidão agrícola, ela apresenta restrições para a produção como a altitude e condições climáticas extremas, como a seca de 2021, que dizimou 90% do território, impactando as fontes de alimento e renda dessas famílias.

Situado em nove (09) municípios do nordeste goiano, o projeto “Cerrado Sustentável” espera promover a melhoria nas condições de vida de 360 famílias agroextrativistas que vivem na região, através de um processo de construção de capacidades técnicas para a agroecologia e organização em cooperativa. Com isso, espera-se colaborar com a redução da pressão sobre os ecossistemas do Cerrado, promover a melhoria na qualidade ambiental das propriedades, atingir melhores condições de mercado e agregar valor ao produto do agroextrativista, tecendo o protagonismo dessas famílias no Cerrado brasileiro.

**OBJETIVOS  
DE DESENVOLVIMENTO  
SUSTENTÁVEL**



# Cerrado Sustentável

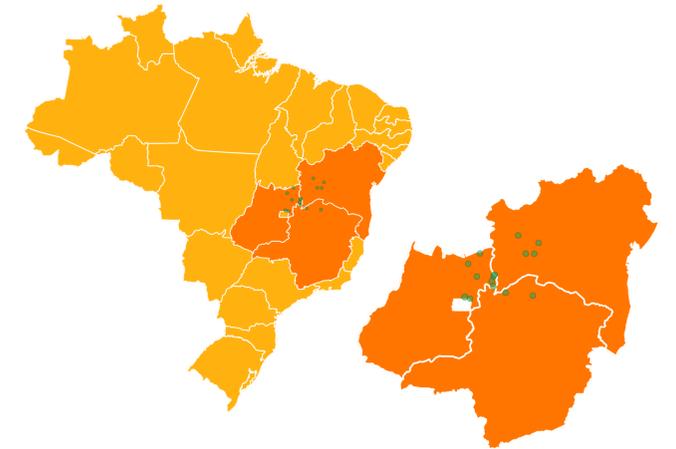


Imagem: Google Earth 2023

**Vista aérea do município de Mambai, Goiás.**

## As comunidades rurais

**São regiões que representam um mundo mais rural do que urbano, visto que a fronteira agrícola avançou para essas direções com maior vigor, se tornando as últimas no processo intenso de uso e ocupação do território.**



O nordeste goiano, oeste baiano e noroeste mineiro são regiões com o clima perfeito para o desenvolvimento agrícola. Porém, esse crescimento é concentrado em poucas variedades de produtos que acabam negligenciando as práticas e saberes de comunidades agroextrativistas que dividem esse mundo rural, além das riquezas da sociobiodiversidade do Cerrado.

Boa parte dos municípios abrangidos, principalmente no nordeste goiano, possuem os menores Índice de Desenvolvimento Humano do estado, figurando entre as últimas em termos de PIB, oportunidades de emprego e qualificação, e acesso à infraestrutura, sendo que dos 10 municípios mais pobres de Goiás, seis (06) estão na região.

Nesse contexto, há uma necessidade de mais investimentos que possam corrigir as desigualdades regionais e sociais, e o projeto se torna um importante instrumento para reduzir as assimetrias criadas ao longo dos anos.



Foto: Mariana Giozza, VBIO



# Agroecologia.

*“Agradeço pela oportunidade deste projeto, que é de grande importância para nós agricultores da agricultura familiar, em poder estar avançando cada dia nos processos de plantio e comercialização. É super importante termos essas parcerias, estamos com a cooperativa chegando agora e estamos dando início aos projetos do hibisco e gergelim e espero que a parceria seja bem sólida e que futuramente os projetos venham só somar e engrandecer as nossas vidas.”*

**Antônia Maria da Silva Aguiar**, beneficiária do Assentamento Canaã, Brazlândia/Goias.

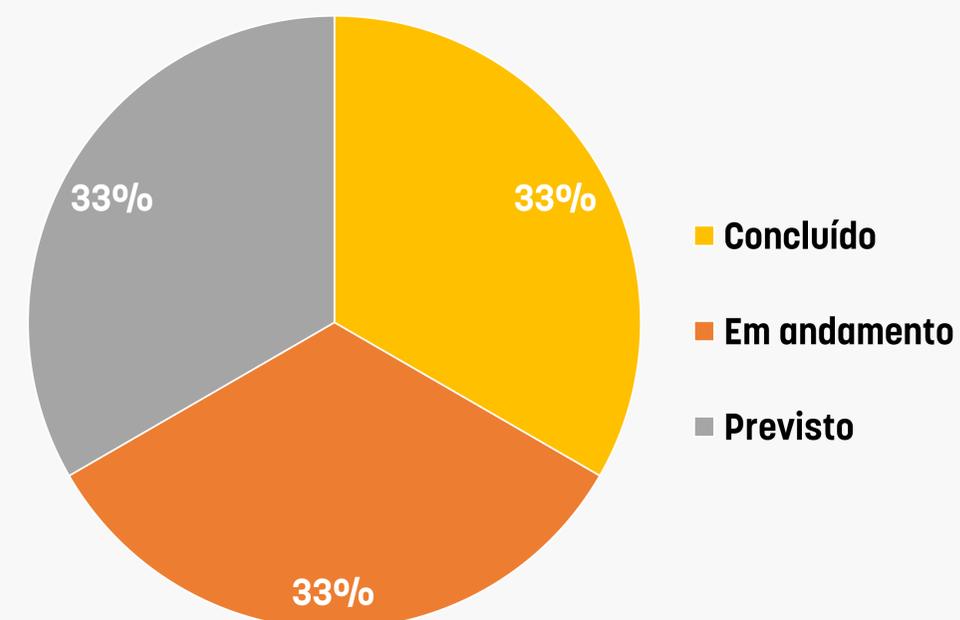
# Cronograma.



Objetivo Específico	Atividades	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	5º Trim.	6º Trim.	7º Trim.	8º Trim.
		Nov/Jan	Fev/Abr	Mai/Jul	Ago/Out	Nov/Jan	Fev/Abr	Mai/Jul	Ago/Out
OE 1. Melhorar os meios de subsistência das famílias através do desenvolvimento de cadeias de valor sustentáveis de espécies nativas	Seleção de técnicos de campo	●							
	Reunião de planejamento com a Coopcerrado	●							
	Mapeamento de municípios e comunidades	●							
	Capacitação de técnicos de campo	●	●	●	●				
	Reuniões de mobilização e organização	●	●	●					
	Reunião de planejamento socioprodutivo				●	●			
	Reunião de avaliação do projeto								●
OE 2. Transição para a produção agroecológica a partir do aprimoramento de habilidades e práticas, incluindo a certificação orgânica	Visitas de estabelecimento do marco-zero	●	●	●	●	●			
	Workshops sobre manejo sustentável			●	●	●			
	Visita de avaliação para a certificação orgânica				●	●	●		
	Workshops de certificação orgânica					●	●		
	Intercâmbio e produção de vídeos						●		
	Organização socioprodutiva			●	●	●	●	●	●
	Acompanhamento do manejo					●	●	●	●
OE 3. Conservação da biodiversidade do Cerrado	Visitas de orientação para produção de sequeiro		●	●	●	●	●	●	●
	Visitas de avaliação para enriquecimento das propriedades					●	●		
	Enriquecimento florestal das propriedades					●	●		
Monitoramento	Relatório de monitoramento técnico e financeiro	●	●	●	●				

## Agenda 2030 | ODS 02\*

Alinhado com as metas globais da Agenda 2030, o Projeto “Cerrado Sustentável” já atingiu 33% das etapas previstas para concretizar sua contribuição com o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 02 “Erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável”.



\* Análise realizada a partir do ODS considerado prioritário para o Instituto Louis Dreyfus

# Atividades desenvolvidas.



Foto: Mariana Giozza

## Seleção e capacitação de técnicos de campo.

Durante o mês de outubro de 2022 ocorreu a etapa de mobilização do projeto, momento direcionado para a organização interna do CEDAC, com atividades de aquisição de materiais e equipamentos, e contratação de pessoal.

Foi publicado o edital para seleção dos profissionais que atuarão como técnicos de campo, o que resultou em mais de 200 candidaturas. Em novembro, o processo foi finalizado, com a seleção de duas (02) pessoas.

### **Técnicos de campo contratados:**

- Charlotte da Silva, tecnóloga e especialista em Agroecologia ([currículo](#));
- Giovana Pittarelli Bento, bacharel em agroecologia, mestre em agroecossistemas ([currículo](#)).

# Atividades desenvolvidas.



## Seleção e capacitação de técnicos de campo

Em dezembro de 2022, as técnicas foram apresentadas para a equipe do CEDAC e Coopcerrado em uma reunião virtual. No dia 16 de janeiro de 2023, teve início o processo de capacitação delas, na sede do CEDAC, em Goiânia/GO, evento que ocorre de forma periódica ao longo dos meses. Até o momento foram quatro (04) treinamentos com carga horária de 32 horas, que envolvem o alinhamento técnico sobre a condução das atividades de campo junto com as famílias de agricultores, além de atualizações sobre os processos de manejo sustentável e certificação orgânica participativa. As capacitações são ministradas pela Coordenadora técnica do CEDAC Alessandra Karla.



Fotos: Acervo CEDAC

# Atividades desenvolvidas.



## Objetivo 1 – Melhorar os meios de subsistência das famílias através do desenvolvimento de cadeias de valor sustentáveis de espécies nativas

No final de novembro de 2022, ocorreu uma reunião com o conselho da Coopcerrado, para iniciar o mapeamento dos municípios e comunidades de atuação da Rede de Comercialização Solidária, com levantamento de informações sobre quantidade de famílias e potencial do extrativismo. Esse mapeamento é uma etapa importante para prospectar as comunidades com potencial agroextrativista onde o projeto pode operar.

Ao longo do mês de janeiro, foram realizadas as primeiras comunicações com as prefeituras e secretarias dos municípios, para agendamento das reuniões de mobilização e organização de núcleos comunitários. A partir daí, os técnicos foram encaminhados a campo para conduzir as reuniões e engajar as famílias para participarem do projeto. No total, foram quatro (04) viagens de campo executadas, para visita aos seguintes municípios:

### 1ª viagem de campo:

- Flores de Goiás/GO
- Cavalcante/GO
- Monte Alegre/GO
- Teresina/GO
- São João da Aliança/GO
- Cocos/BA
- Santa Maria da Vitória/BA

### 2ª viagem de campo:

- Formoso/MG
- Chapada Gaúcha/MG
- Serra Dourada/BA
- Correntina/BA
- São Desidério/BA
- Planaltina/DF
- Brazlândia/DF

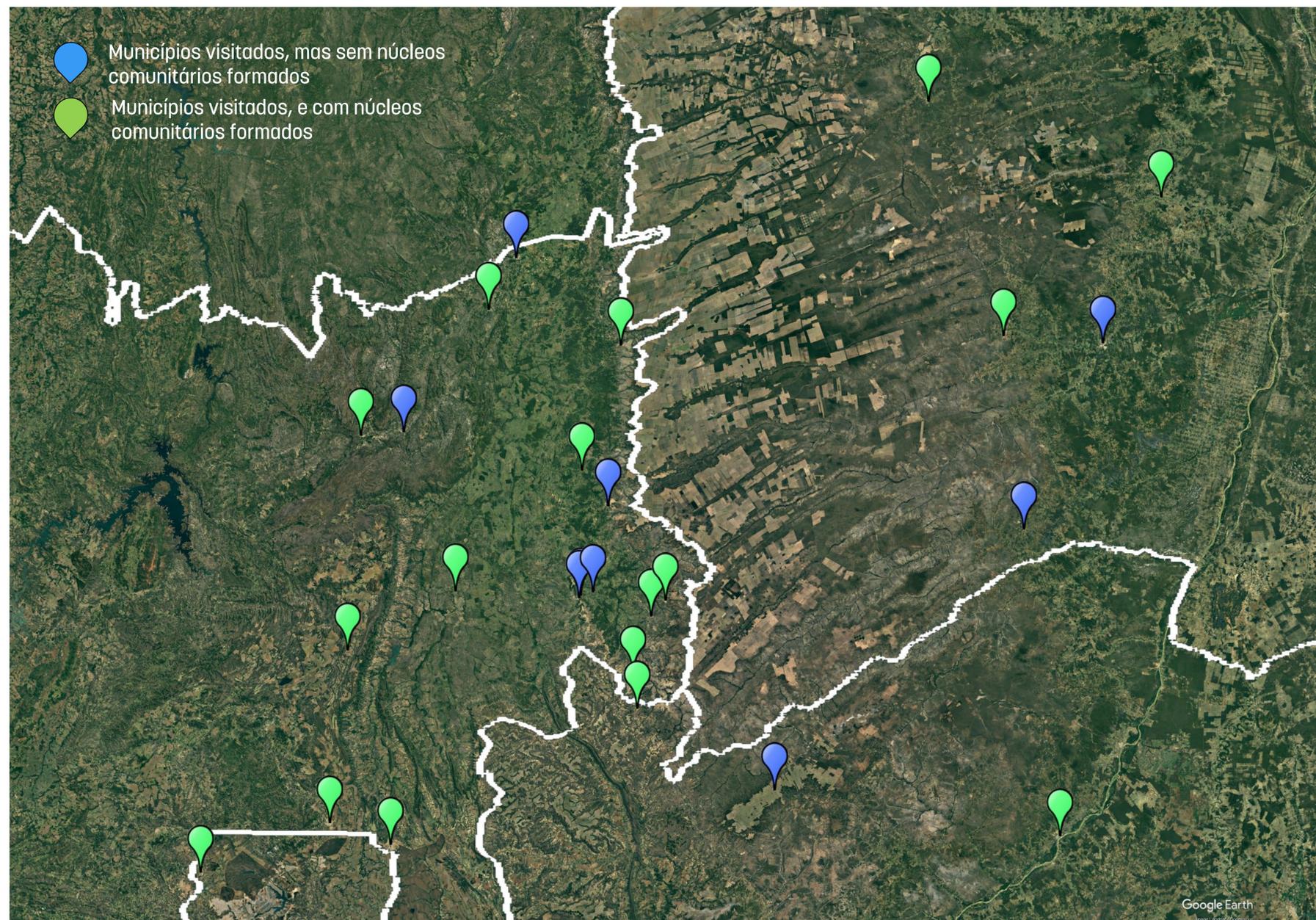
### 3ª viagem de campo:

- Alvorada do Norte/GO
- Buritinópolis/GO
- Damianópolis/GO
- Posse/GO
- Mambai/GO
- Simolândia/GO
- Sítio da Abadia/GO

### 4ª viagem de campo:

- São Domingos/GO
- Guarani/GO
- Formosa/GO
- Monte Alegre/GO
- São João da Aliança/GO

# Atividades desenvolvidas.



Como resultado, foi possível expandir o território previsto de atuação do projeto, do nordeste goiano para os estados de Minas Gerais, Bahia, além do Distrito Federal.

Os novos municípios incluem Correntina, São Desidério, Serra Dourada, Santa Maria da Vitória e Cocos, no sudoeste da Bahia, onde hoje há uma alta demanda para investimento em cadeias do extrativismo. Também foram adicionados os municípios de Cavalcante, Monte Alegre e Teresina de Goiás, que integram o território remanescente quilombola Kalunga, uma região com alto potencial extrativista onde as comunidades buscam alternativas sustentáveis para o desenvolvimento local.

Ainda, foram visitados seis (06) novos municípios em Goiás (Buritinópolis, Posse, Simolândia, Campos Belos, Brazlândia e Planaltina), e três (03) municípios do norte de Minas Gerais (Formoso, Chapada Gaúcha e Januária) com o objetivo de abranger territórios importantes para o extrativismo e atender aos indicadores de engajamento.

No total, foram 26 municípios visitados nesta etapa inicial, e 17 destes efetivamente engajados para participar do projeto, por meio de 50 núcleos comunitários que representam 44 comunidades e 506 agroextrativistas.

# Atividades desenvolvidas.



Tabela com os municípios visitados para as reuniões de mobilização e organização, número de núcleos comunitários criados e agroextrativistas participantes do projeto:

Reuniões de Mobilização (link para relatório completo)				Reuniões de Organização (link para relatório completo)			Resultado final			
Estado	Município	Reuniões	Participantes	Comunidades	Reuniões	Participantes	Comunidades	Núcleos	Pessoas	Famílias
Distrito Federal	Planaltina	0	0	3	1	9	3	3	14	10
Distrito Federal	Brazlândia	0	0	2	2	10	1	1	10	10
Bahia	Correntina	3	54	3	2	18	2	3	38	28
Bahia	São Desidério	2	22	4	2	21	4	4	60	60
Bahia	Serra Dourada	1	4	1	1	12	1	2	29	22
Bahia	S. Maria da Vitória	0	0	1	1	26	0	0	0	0
Bahia	Cocos	1	9	1	0	0	0	0	0	0
Goiás	Formosa	0	0	1	1	9	1	1	15	14
Goiás	Alvorada do Norte	1	2	0	0	0	0	0	0	0
Goiás	Buritinópolis	1	3	0	0	0	0	0	0	0
Goiás	Campos Belos	1	1	1	2	8	0	0	0	0
Goiás	Cavalcante	3	3	4	5	41	3	4	30	30
Goiás	Damianópolis	2	5	1	1	5	1	1	6	4
Goiás	Flores de Goiás	8	40	5	12	133	5	7	77	69
Goiás	Guarani	2	4	3	3	7	2	2	17	4
Goiás	Mambaí	7	16	2	2	11	2	2	15	13
Goiás	Monte Alegre	1	1	5	4	80	3	3	48	48
Goiás	Posse	1	2	0	0	0	0	0	0	0
Goiás	São Domingos	1	2	2	2	14	2	3	20	11
Goiás	São João da Aliança	1	1	2	3	22	1	1	10	10
Goiás	Simolândia	1	4	0	0	0	0	0	0	0
Goiás	Sítio da Abadia	2	2	2	2	20	2	2	14	13
Goiás	Teresina	1	8	0	0	0	0	0	0	0
Minas Gerais	Formoso	10	73	10	13	104	10	10	86	75
Minas Gerais	Chapada Gaúcha	1	2	1	1	8	0	0	0	0
Minas Gerais	Januária	0	0	1	1	17	1	1	17	12
<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>51</b>	<b>258</b>	<b>55</b>	<b>61</b>	<b>585</b>	<b>44</b>	<b>50</b>	<b>506</b>	<b>433</b>



Fotos: Acervo CEDAC



# Atividades desenvolvidas.

No total, foram 26 municípios visitados em 51 reuniões de mobilização conduzidas para apresentação do projeto para 258 pessoas, dentre técnicos, vereadores, prefeitos e representantes comunitários.



Fotos: Acervo CEDAC



# Atividades desenvolvidas.

No total, foram 55 comunidades visitadas em 61 reuniões de organização, com participação de 585 pessoas. Como resultados, foram 50 núcleos comunitários formados, representando 506 agroextrativistas e 433 famílias beneficiadas pelo projeto.

# Atividades desenvolvidas.



## Objetivo 2 – Transição para a produção agroecológica a partir do aprimoramento de habilidades e práticas, incluindo a certificação orgânica

Durante as viagens de campo, além das reuniões de mobilização e organização, também foram implementados os questionários de UPF (Unidade de Produção Familiar) para estabelecimento do marco-zero das famílias selecionadas. Este é um questionário padronizado que embasa a condução das atividades de assessoria e orientação para produção para cada famílias, potencializando os impactos do projeto. Algumas informações levantadas são:

- Categoria fundiária;
- Acesso a políticas públicas;
- Número de integrantes da família;
- Perfil social;
- Receita agropecuária familiar;
- Composição dos agroecossistemas;
- Características da moradia;
- Produção e comercialização;
- Práticas agroecológicas.

Até o momento, foram implementados 388 questionários ([link](#)), que resultaram em um perfil do agroextrativista participante do projeto conforme descrito abaixo:

Perfil médio do agroextrativista	
Proprietário	Homem de 47 anos
Número de indivíduos na família	3
Categoria da propriedade	Assentamento INCRA
Perfil social	Agricultor familiar
Tamanho da propriedade (ha)	31,6
Principal paisagem na propriedade	Cerradão ou mata
Renda bruta anual das atividades	R\$ 20.193,84
Principal atividade desenvolvida*	Cultivo de grãos*
R\$/hectare (agricultura)	R\$ 2.697,17
Produtividade/hectare (agricultura)	1.164,95 kg
Diversidade de espécies manejadas	3
<i>Principais grãos cultivados</i>	Feijão e milho
<i>Principais hortaliças cultivadas</i>	Abóbora e mandioca
<i>Principais frutos cultivados</i>	Pequi e banana
<i>Principais espécies do extrativismo</i>	Baru e favela
População de espécies nativas	241
Práticas agroecológicas já adotadas	Uso de esterco e consórcio de plantas
Maiores desafios para a agroecologia	Máquinas, acesso ao crédito, logística e transporte

# Atividades desenvolvidas.



Fotos: Acervo CEDAC

## Workshops sobre manejo sustentável e pré-beneficiamento.

As oficinas sobre manejo sustentável são momentos teóricos e práticos de oito (08) horas ministrados pelos técnicos de campo, onde são tratados assuntos como princípios do manejo sustentável de produtos florestais não-madeireiros; práticas de manejo, da coleta ao armazenamento; e organização em rede, com distribuição de cartilhas sobre extrativismo [\[link\]](#) e controle de insetos e doenças [\[link\]](#).

Elas começaram em maio de 2023, e até novembro de 2023, foram conduzidas nove (09) oficinas sobre manejo, com participação efetiva de 80 pessoas [\[listas de presença\]](#).

As oficinas foram conduzidas nos municípios abaixo:

- Correntina/BA;
- São Desidério/BA;
- Serra Dourada/BA;
- São Domingos/GO;
- São João da Aliança/GO;
- Cavalcante/GO;
- Formoso/MG.

# Atividades desenvolvidas.



No mês de abril de 2023, teve início a organização socioprodutiva das comunidades, com a distribuição de materiais e insumos agrícolas para os agroextrativistas se prepararem para a safra da faveira. Foram distribuídos sacos de ráfia, ganchos de poda e lona plástica para secagem dos frutos para 249 famílias agroextrativistas de 30 comunidades em 13 municípios participantes do projeto.

No total, 221 agroextrativistas de 26 comunidades diferentes colheram e comercializaram sua produção para a Coopcerrado, gerando um total de **116.038,08 kg** em produtos, em sua maioria faveira, além de uma variedade de 11 produtos (baru, mulungu, mandacaru, pau-ferro, cedro, batata de pulga, amburana, pimenta malagueta, sucupira, jatobá e macela), e **R\$ 399.918,77** em renda extra oriunda do extrativismo, com uma média de **R\$ 2.285,25** por família. Os dados brutos da safra podem ser visualizados [aqui](#).

Um dado interessante dessa safra é que ela demonstra um aumento percentual de aproximadamente 50% em renda e produtividade quando em comparação à safra do último ano, tanto para as famílias que já faziam parte da Rede de Comercialização Solidária, como para as novas famílias. Apesar de a safra deste ano ter sido muito boa, esse resultado também demonstra a importância da atuação das famílias em rede para poderem ter menos perdas na produção e escoar seus produtos a preços justos.



Assentamento Barreiro, Sítio da Abadia/GO.



Assentamento Tainá, São Desidério/BA.



Comunidade Poldas, São Desidério/BA.



Assentamento São Francisco, Formoso/GO.



Assentamento São Francisco, Formoso/GO.



Assentamento São Vicente, Formoso/GO.

# Atividades desenvolvidas.



Comunidade Brejo Verde, Correntina/BA



Comunidade Buriti Seco, São Desidério/BA



Comunidade Goianos, Formoso/MG



Comunidade Pedrinhas, Correntina/BA



Comunidade Santo Antônio, Correntina/BA



Assentamento São Cristóvão, Formoso/MG



Assentamento São Francisco, Formoso/MG



Assentamento Sol Nascente, São Domingos/GO



Assentamento Santa Maria, São João da Aliança/GO.

Já em setembro de 2023, foi iniciado o processo de planejamento socioprodutivo para a safra agrícola, que acontece em dezembro. As reuniões, que estavam previstas para ocorrer em Goiânia, foram transferidas para as comunidades produtoras devido à extensão do território do projeto.

Em paralelo, também foram iniciadas as visitas de avaliação das propriedades para certificação orgânica, devido à necessidade de iniciar o processo de certificação junto com o preparo da terra e plantio. Para isso, foram selecionados dois (02) cultivos para iniciar a transição para agroecologia, por serem cultivos mais simples e de menos investimento, mas com demanda de mercado: o hibisco e o gergelim.

Para ambas as atividades, foram selecionadas 22 comunidades em nove (09) municípios que apresentam perfil mais forte para a agroecologia, considerando a disponibilidade de terra e força de trabalho, e o desejo das famílias em desenvolver a produção agroecológica e orgânica.

Até o momento, foram conduzidas 16 reuniões em 15 comunidades e nove (09) municípios ([listas de presença](#)), e selecionadas 70 famílias para iniciarem o processo de certificação ([link planilha](#)).

Durante essas visitas, também foram mapeados pelo menos 33 hectares com potencial de extensão de território sob cultivo agroecológico.

# Atividades desenvolvidas.



Nos dias 2 e 3 de fevereiro, as equipes da VBIO e Instituto Louis Dreyfus visitaram a sede do CEDAC e Coopcerrado em Goiânia/GO; e a propriedade do Sr. Orélio, em Itaberaí/GO, um dos primeiros monitores do CEDAC e agricultor participante da Rede de Comercialização Solidária. Foi uma ótima oportunidade de conhecer o Cerrado pelo olhar do agroextrativista, e as diversas iniciativas que a Rede de Comercialização Solidária desenvolve para a gestão participativa do território, levando em consideração as práticas da agroecologia e os saberes tradicionais.

A visita foi uma importante etapa do desenvolvimento do projeto, pois permitiu aproximar os parceiros envolvidos, em suas diferentes competências, e reconhecer os impactos positivos do projeto, não só para o atingimento dos compromissos firmados, mas também para a vida das comunidades agroextrativistas locais, que convivem e dependem dos recursos prestados pela natureza para sua segurança alimentar e geração de renda.



Foto: 1. Visita à fábrica da Coopcerrado; 2. Equipes VBIO e Instituto Louis Dreyfus em visita à sede do CEDAC; 3 e 4. Reunião de alinhamento entre equipes VBIO, CEDAC e Instituto Louis Dreyfus; 5 a 8. Visita à propriedade do Sr. Orélio, ex-diretor da Coopcerrado.

# Atividades desenvolvidas.



Outras visitas realizadas pela equipe técnica do Instituto Louis Dreyfus ocorreram na semana do dia 6 de novembro de 2023, quando foram acompanhadas as técnicas do CEDAC nas visitas às propriedades durante a avaliação para a certificação orgânica no assentamento de São Cristóvão, em Formoso/GO; e assentamento Canaã, em Brazlândia/DF.

Estas são comunidades bastante engajadas no projeto, que dependem muito da assessoria técnica prestada pela Rede de Comercialização Solidária, onde muitas famílias relataram que enfrentam desafios de acesso a recursos como água, ponto ressaltado como relevante para uma possível continuidade do projeto na região.





*"Em fevereiro, visitamos a sede da CoopCerrado, em Goiânia (GO), para conhecer mais detalhes da metodologia do projeto Cerrado Sustentável, bem como o processamento e a comercialização dos produtos produzidos pelas comunidades beneficiadas. Durante o encontro, pudemos conhecer a propriedade de um cooperado onde os conceitos da agroecologia e da inovação de base social já foram implementados com sucesso e ficamos bastante animados! Para o Instituto Louis Dreyfus (ILD), representante da Fundação Louis Dreyfus no país, este projeto representa um passo importante na consolidação das atividades da Fundação no Brasil, sendo o programa de maior escala e impacto implementado por nós até o momento na região. Estamos confiantes que o resultado desta iniciativa impactará positivamente o bioma e as populações do Cerrado - região onde se concentra o grande volume de originação de soja, milho, algodão e café no país."*

**Fernanda Saturni**, Gerente de Sustentabilidade da LDC e Líder de Projeto do Instituto Louis Dreyfus.

# Atividades previstas.



## **OE 1 – Melhorar os meios de subsistência (produtividade, renda e segurança alimentar) das famílias através do desenvolvimento de cadeias de valor sustentáveis de espécies nativas**

As reuniões de mobilização e organização já foram concluídas, resultando em um grande engajamento das famílias e comunidades no projeto, e com grande representatividade de mulheres.

As reuniões de planejamento socioprodutivo estão em andamento, sendo executadas nas comunidades, e devem ser finalizadas até dezembro de 2023.

## **OE 2 – Transição para a produção agroecológica a partir do aprimoramento de habilidades e práticas, incluindo a certificação orgânica**

A implementação do questionário de caracterização da Unidade de Produção Familiar (estabelecimento do marco-zero) está em processo de finalização, e deve ser encerrado em dezembro de 2024.

Os workshops para manejo sustentável foram paralisados no final de setembro, para dar início às reuniões de planejamento socioprodutivo, e devem ser retomados em novembro. Já os workshops sobre certificação orgânica começarão a ser implementados em novembro, quando já tiverem sido selecionadas as propriedades que passarão pelo processo de certificação.

Os dados sobre produtividade da safra da faveira e renda gerada pelas famílias já foram calculados, e nas próximas semanas devem ser acessados os dados da safra do baru.

## **OE 3 – Conservação da biodiversidade do Cerrado**

As visitas de orientação para produção de sequeiro ocorrem concomitantemente à implementação do questionário de caracterização da Unidade de Produção Familiar (estabelecimento do marco-zero). As atividades de visitação e enriquecimento das propriedades estão previstos para iniciar em dezembro, durante o período de chuvas na região.

# Indicadores de desempenho.



De 18 comunidades previstas, foi possível expandir a atuação do projeto para 44.



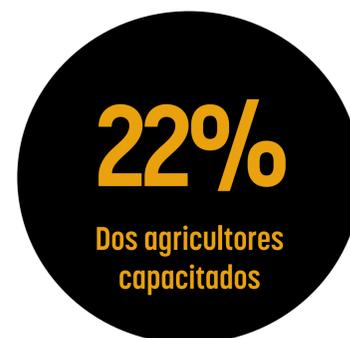
Foi possível engajar 506 agricultores de 433 famílias a participar do projeto, superando a meta de 360.



São 209 mulheres agroextrativistas chefes de família participando do projeto.



Até o momento, foram implementados 350 questionários UPF, definindo o perfil do agricultor participante.



Foram conduzidas nove (09) oficinas de manejo sustentável, para implementação de melhores práticas de manejo.



A safra da faveira deste ano resultou em um aumento de mais de 50% em produtividade para os participantes do projeto.



A safra da faveira deste ano resultou em um aumento de mais de 50% em renda para os participantes do projeto.



70 das 100 propriedades previstas já foram selecionadas para iniciarem o processo de certificação orgânica.



Apenas 23 famílias desistiram de participar do projeto ao longo deste primeiro ano, por motivos pessoais como mudança ou saúde.

## Indicadores previstos para o 5º trimestre do projeto:

- 360 agroextrativistas capacitados para o manejo sustentável;
- 360 agroextrativistas capacitados para a certificação orgânica;
- 100 processos de certificação orgânica iniciados;
- Organização socioprodutiva da safra agrícola, com foco no gergelim e hibisco;
- Plantio de 36.000 mudas de baru em 180 propriedades;
- 01 intercâmbio com participação de 72 agroextrativistas e edição de 10 videoaulas.

# Comunicação.



Durante o primeiro ano do projeto, foram 12 peças de comunicação elaborados e divulgados, dentre e-mails e posts nas redes sociais (Instagram e LinkedIn). Estes geraram mais de 330 interações com o público. Ainda, está sendo elaborado um artigo, que deve ser lançado nas próximas semanas.



**NOVO PROJETO**  
**Cerrado Sustentável**  
Instituto Louis Dreyfus  
CEDAC

Com orgulho, comunicamos um novo projeto entrando em operação!

A rede da VBIO é composta por organizações que atuam de forma concreta para a conservação da biodiversidade brasileira. Através dela, foi possível viabilizar um novo projeto: o Cerrado Sustentável!

A parceria firmada entre CEDAC – Centro de Desenvolvimento Agroecológico do Cerrado, Instituto Louis Dreyfus e VBIO tem o objetivo de gerar melhorias na qualidade de vida de agricultores familiares e comunidades tradicionais no Cerrado goiano, através do manejo sustentável da sociobiodiversidade.

Com o compromisso de promover a segurança alimentar e a resiliência de comunidades locais, o Instituto Louis Dreyfus possui suas políticas de investimento voltadas para a promoção da agricultura familiar sustentável e educação, contribuindo para que pequenos agricultores e comunidades rurais se tornem autossuficientes.

Junto com a VBIO, foi possível encontrar sinergias com a atuação do CEDAC, que há 22 anos trabalha, por meio da Rede de Comercialização Solidária de Agricultores Familiares e Extrativistas do Cerrado, para a formação de relações econômicas mais justas, melhor distribuição de renda e valorização das tradições dos povos e comunidades do Cerrado.

Serão 360 famílias agroextrativistas beneficiadas através de organização socioproductiva, promoção da agroecologia e capacitações voltadas para a superação da pobreza, segurança alimentar e redução da pressão sobre os ecossistemas do Cerrado.

Nos siga nas redes sociais para acompanhar o desenvolvimento do projeto.



Posts do Instagram

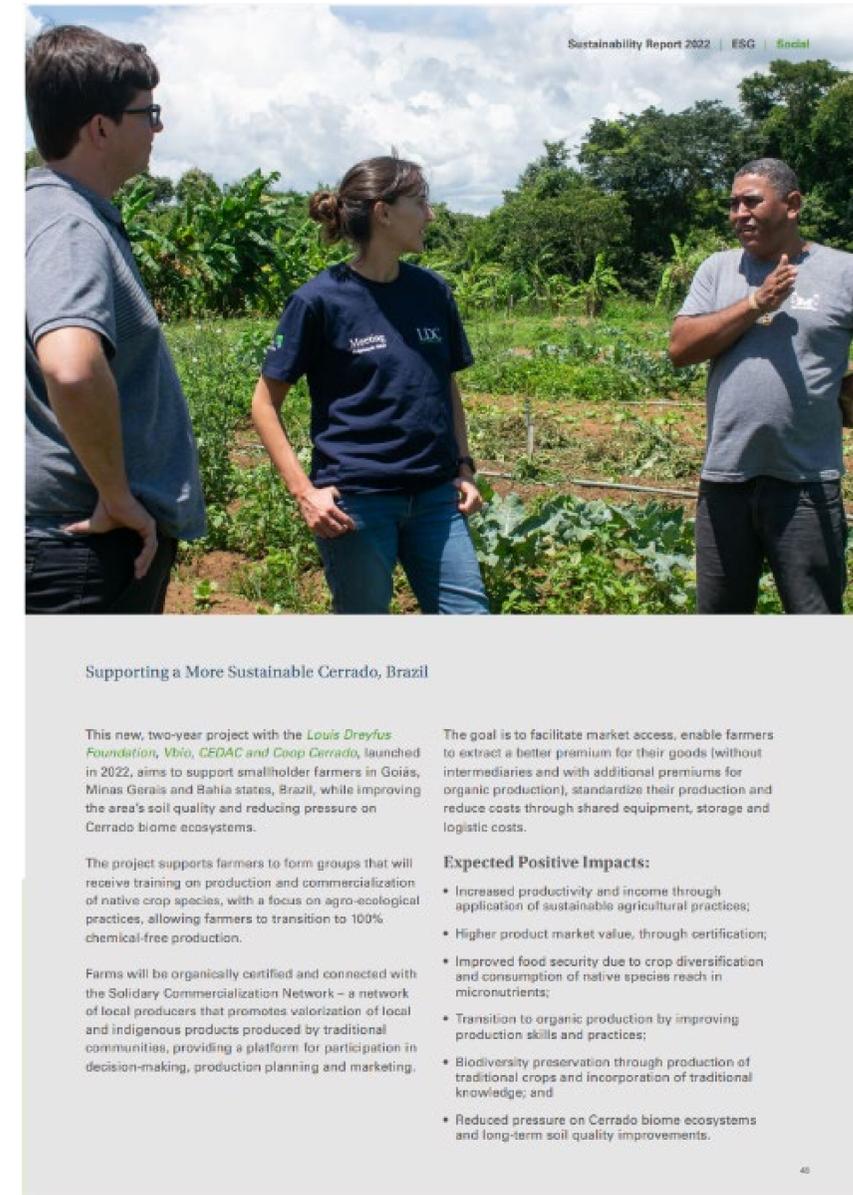
Posts do LinkedIn

E-mail marketing

# Comunicação.



Em agosto de 2023, o projeto foi citado no Relatório de Sustentabilidade da Louis Dreyfus Company. Por fim, também está no ar o website do projeto (<https://www.vbio.eco/projeto-cerrado-sustentavel>). A página já teve 249 visualizações de 118 usuários diferentes.



**Para mais informações, por favor entre em contato.**

**Mariana Giozza**

mariana.giozza@vbio.eco

**Disclaimer.**

As informações aqui contidas, bem como as opiniões expressas, são as da VBIO no momento da publicação e podem sofrer alterações a qualquer momento, sem aviso prévio.

Todas as informações deste perfil são fornecidas apenas para fins informativos e destinam-se exclusivamente ao uso dos participantes. Este relatório não representa uma demanda, oferta ou recomendação do VBIO participar de uma estratégia de negociação específica.



**www.vbio.eco**, a vitrine da biodiversidade brasileira.